

Brasília tem medo

CORREIO BRASILIENSE

22 MAR 1995

Aos 35 anos, Brasília está com medo. É a conclusão de pesquisa de opinião ontem aqui publicada, a propósito do aniversário da cidade. Quanto a isso, não difere da maioria das metrópoles do país: a periferia carente cresce de modo desordenado e em proporção geométrica e gera transtornos cada vez maiores aos que, com seus impostos, mantêm a estrutura administrativa da cidade.

A insegurança, embora em níveis ainda bem inferiores aos registrados no eixo Rio-São Paulo, já ameaça a qualidade de vida da cidade, das mais altas no país. Não por acaso esse foi o item mais destacado pelas pessoas ouvidas na pesquisa. Nada menos que 48% o apontaram como o mais importante — e mais aflitivo — problema da realidade presente da cidade.

A solução, como é óbvio, vincula-se ao equacionamento mais amplo da crise social brasileira. Sendo capital do país, Brasília não poderia deixar de refletir também suas mazelas. Há, porém, peculiaridades na crise local, cuja correção independe de políticas globais e pode atenuar a insegurança da população. Parte substantiva do crescimento da periferia decorre das migrações geradas pela demagogia política. E é essa uma herança maldita da atual administração do PT.

A ocupação leviana do solo, pela proliferação de condomínios irregulares ou pelos as-

sentamentos improvisados na administração passada, produziu impasses urbanísticos de difícil solução. Além de agressões ambientais, que não podem ser ignoradas, houve o estímulo às migrações desenfreadas, extremamente danosas à cidade — e aos migrantes.

O formato de cidade administrativa, destinada a sediar a burocracia federal e o corpo diplomático aqui acreditado, impede que Brasília se expanda economicamente em níveis expressivos. O crescimento populacional tem que acompanhar essa realidade específica, sob pena de a cidade, a médio prazo, inviabilizar-se para o cumprimento de sua missão.

A crise de Brasília traduz-se por essa desproporção entre crescimento da população periférica, atraída por falsos acenos de prosperidade e bem-estar, e crescimento econômico da cidade. O desafio do atual governo não é pequeno: absorver econômica e socialmente esse contingente humano, por meio de estímulos à expansão de pequenas e microempresas, geradoras de empregos; ampliar a rede pública de escolas; e, óbvio, investir em segurança.

Um dado positivo: o cidadão médio de Brasília é extremamente ligado à cidade, determinado a defendê-la e disposto a participar de ações comunitárias. Se o governo conquistar sua confiança, terá um aliado decisivo nessa luta pelo resgate da qualidade de vida.